



BIOGRAFIA de FLORBELA ESPANCA

Aluno A

Florbela Espanca nasceu no Alentejo, em Vila Viçosa, a _____.

Filha ilegítima de uma "criada de servir" falecida muito nova, foi registada como filha de pai _____, marca social que haveria de a marcar profundamente, apesar de curiosamente ter sido educada pelo pai e pela madrasta, Mariana Espanca, em _____, tal como seu irmão, Apeles Espanca, nascido em 1897. Note-se ainda que o pai, que sempre a acompanhou, só 19 anos após a morte da poetisa a perfilhou.

Estudou em _____, onde concluiu o curso dos liceus em 1917. Mais tarde vai estudar para _____, frequentando a Faculdade de Direito. Colaborou no Notícias de Évora e, embora esporadicamente, na _____. Foi, com Irene Lisboa, perscrutora do movimento de emancipação da mulher.

Os seus três _____ falhados, assim como as desilusões amorosas em geral e a morte do _____, Apeles Espanca (a quem a ligavam fortes laços afectivos), num acidente com o avião que tripulava em 1927, marcaram profundamente a sua vida e obra.

Em Dezembro de 1930, agravados os problemas de saúde, sobretudo de ordem _____, Florbela morreu em _____. O seu suicídio foi socialmente manipulado e, oficialmente, apresentada como causa da morte, um «_____».

O sofrimento, a solidão, o desencanto, aliados a imensa ternura e a um desejo de felicidade e plenitude, constituem a temática veiculada pela veemência passional da sua linguagem. A paisagem da charneca _____ está presente em muitas das suas imagens e poemas.

Florbela Espanca não se liga claramente a qualquer movimento literário. Próxima do neo-romantismo de fim-de-século, segue a poética de António Nobre, facto reconhecido pela poetisa. Por outro lado, a técnica do soneto, que a celebrizou, pode considerar-se influência de Antero de Quental e de Camões.

Só depois da sua morte é que a poeta viria a ser conhecida do grande público, tendo contribuído para isso, inicialmente, a publicação de **Charneca em Flor** (1930) pelo professor italiano **Guido Batelli**.

Na Enciclopédia Larousse, esta poetisa é definida como «parnasiana, de intenso acento erótico feminino, sem precedentes na Literatura Portuguesa. A sua obra lírica, iniciada em 1919, com o **Livro das _____**, antecipa em seu meio a emancipação literária da mulher».